Anno XXVII — Quarta-feira 29 de Janeiro de 1851. — N. 23.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 3 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m.
Cheia, a 16, as 1 h. e 9 m. da m.
Ming. a 22, ás 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. S. Vitaliano. Aud. do J. dos orf. e m. da 1.ª
28 Terc. S. Cyrillo, Aud. da Chanc. do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
29 Quart. S. Franc. de Sales. Aud. do J. da 2. vara.
30 Quint. S. Martinha. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
31 Sext. S. Pedro Nolasco. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
1 Sab. S. Ignacio. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
2 Dom. Purificação de N. Senhra.

CAMBIO DE 28 DE JANEIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90 %

Ouro. — Onças hespanholas	29$000	a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata. — Patacões brasileiros....	1$920	a 1$940
Pesos columnarios.....	1$920	a 1$940
Ditos mexicanos.......	1$680	a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 21 DE JANEIRO DE 1851.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire, e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

De André Gomes de Souza. — Concederam a soltura.

Recurso crime.

Recorrente, Antonio Eneas Gustavo Galvão; recorrida, a justiça. — Confirmaram o despacho de pronuncia.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio do Rosario. — Mandaram a novo jury

Appellante, o juizo; appellado, José Maria dos Santos Cavalcanti. — Idem.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Hypolito Verçosa. — Idem.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita. — Julgaram a desistencia por sentença.

Appellante, o juizo; appellada, Aguida da Silva Maya. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, João Daniel Wolphp & C.; appellados, a viuva de José Francisco Borja e outro — Confirmaram a sentença.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, João Keller & C. — Idem.

DILIGENCIAS.

Appellantes, Manoel Maria Ferreira da Cunha e outros; appellados, Antonio Galdino Alves da Silva e outros. — Mandaram averbar o imposto de dous por cento

Appellante, Adrião José dos Santos; appellada, a fazenda publica. — Foram recebidos os artigos de habelitação.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Herculano Alves da Silva e sua mulher; appellado, Vicente José de Brito.

Appellantes, Andrada & Irmãos; appellado; Antonio Ricardo do Rego.

Appellante, Domingos Pires Ferreira; appellado, Augusto Ficher.

Appellante, Nuno Maria de Seixas; appellada, D. Marianna Joaquina da Silva.

Appellante, João Manoel de Barros Vanderley; appellados, Manoel Ignacio de Oliveira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Salgado; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio da Cunha Soares Guimarães: appellado, José Jacome Tasso Junior.

Appellante, F. Pouvier; appellado, Poumateau

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo.

Appellante, Luiz do Rego Monteiro; appellado, Manoel Cardoso do Nascimento.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Azevedo.

Appellante, Anna Elisabet Adelle Poerson; appellado, Affonso S. Martin.

Appellante, Alexandre José Gomes; appellados, José Antonio Comes Junior, por si e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Gomes Ventania e outro; appellados, Agostinho Muniz Barreto e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Curcino Freire

Appellante, Antonio José Pereira; appellado, Luiz Rodrigues Samico.

Appellante, Pedro Alves Pires; appellado, José de Araujo Lima.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel André Cardoso.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares o seguinte recurso em que são:

Recorrente, Joaquim Lobato Ferreira; recorrido, Manoel de Almeida Lopes.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco José Theophilo; appellada, Ignacia Maria de Azevedo.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Matheus de Araujo Caldas Xexeo; appelladas, Elina Dias e outro.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Antonio Pereira da Silva; appellado, o juizo.

Levantou-se a sessão as duas horas da tarde.

EXTERIOR.

SITUAÇÃO DO RIO DA PRATA.

Montevidéo, 23 de dezembro de 1850.

Chegamos a uma situação verdadeiramente singular. Collocados entre uma guerrra de oito annos que se extingue e outra gravissima que se prepara, e que della dimana, os antigos lidadores e os que novamente se aprompiam para entrar na luta ficarão suspensos e em inacção. Montevidéo, Oribe, a França e o Brasil, o Paraguay e as provincias de Corrientez e Entre-Rios, armados todos e em linha, esperam descançando sobre as armas, a nova marcha que tem de tomar os successos e o lugar por onde tem de romper-se o equilibrio desta calma precursora de tempestades.

Ha uma cousa perfeitamente evidente para todos os que observam attentamente esta situação, e vem a ser que della não póde nascer immediatamente a paz.

Muitos o acreditam com tudo, porque a paz he e uma necessidade universal e urgente, e os desejos se convertem em esperanças, e as esperanças em fé. Os negociantes, que vêm o seu commercio parado; os fazendeiros que vêm suas herdades destruidas e seus gados dispersos; os xarqueadores, que não podem trabalhar; os proprietarios, cujas propriedades improductivas diminuem notavelmente de valor; os lavradores, sem meios de lavrar e sem segurança de colheita; os operarios, sem obras; todas as classes emfim soffrem prejuizos consideraveis com a guerra e todos desejam a paz. Mas a paz he impossivel emquanto o dictador de Buenos-Ayres, o activo promotor e instigador das guerras, conservar a posição que hoje tem e com ella o poder de arrastar estas populações contra a sua vontade aos campos de batalha.

Supponhamos, não como uma probabilidade, mas sómente para seguir a argumentação, que o governo francez aceitasse o tratado Le Prédour. A ratificação deste tratado não traria a paz, antes seria o signal de um armamento geral contra o Brasil e contra o Paraguay; e não sabemos por que rasão o governo oriental subscreveria a um tratado em que não foi parte, que sacrifica as pessoas e os interesses dos defensores de Montevidéo e a independencia effectiva da republica, sem trazer sequer os beneficios da paz. Não pretendemos, nem nos toca anticipar o seu juizo, mas he nossa opinião que empregaria então todos os meios que tem ao seu alcance, e aquelles que a nova situação lhe der, para resistir até onde a resistencia he materialmente possivel.

Tambem não comprehendemos a rasão por que D. Manoel Oribe, que está ha oito annos acampado a uma legoa da praça sem poder toma la, poderia apoderar-se della, quando novas e grandes complicações vierem chamar a sua attenção e tornar necessaria a presença do seu exercito na fronteira, ao passo que o governo teria para resistir ao pretendente novos e poderosos meios de defensa

Assim, o facto provavel em que alguns fundam suas esperanças de paz immediata não teria outra consequencia senão a de dar á guerra outro aspecto e outra marcha; não remediaria, antes augmentaria e prolongaria sem termo os prejuizos causados e o mal-estar actual destas populações. Sempre temos considerado o tratado pendente como um palliativo applicado a uma enfermidade gravissima, como uma preparação emoliente sobre um cancro

Mas, se suppomos que o governo francez repelle o projecto deste anno, como repellio o do anno anterior, e que estes dous irmãos de pai e mãi, tão diformes e tão parecidos, ficam em condição de abortos sem vida, haveria então indubitavelmente guerra; mas, qualquer que fosse a fórma de fazê-la, ninguem póde duvidar, nem do bom exito, nem da promptidam com que se obteria um resultado definitivo, firme e duradouro.

Estamos, pois, esperando o que se chama paz, para entrar em uma longa e complicadissima guerra; ou o que se chama guerra, para obter promptamente uma paz solida.

Entretanto, as tropas da guarnição conservam-se em um estado mui satisfactorio de disciplina. Domingo passado deram uma prova da sua habilidade nas manobras, e da sua destreza nos exercicios de fogo. Quatro batalhões e uma bateria manobraram na praia, sôb a habil direcção do commandante geral das armas. Uma guerra de oito annos diminuio o numero dos defensores da praça, mas dos que ficaram fez soldados em cujo valor e pericia se póde ter inteira confiança.

Os batalhões estrangeiros conservam o enthusiasmo dos primeiros dias desta luta. Compostos de operarios e lavradores, tem soffrido as fadigas da guerra, e o que he mais, tem tido constancia para permanecerem organisados, quando, sem terem o estimulo dos combates, nem encontrado trabalho na cidade sitiada, se emprega uma seducção activa para dissolvê-los. A presença dos soldados da republica franceza contribuio para firmar a sua decisão e robustecer o espirito de corporação.

Quanto ás tropas da republica franceza que se acham entre nós, a sua perfeita disciplina a sua conducta para com a população, não só irreprehensivel e circumspecta, senão franca e amigavel, são muito superiores a qualquer elogio que podessemos fazer-lhes. Officiaes e soldados tem grangeado a estima sincera de todos os habitantes, não tanto pelo nobre encargo que desempenham, como por suas qualidades pessoaes, pelos sentimentos que tem mostrado a favor da causa de Montevidéo, e pelo prazer e boa vontade com que dão a immensas familias indigentes uma parte das suas rações Qualquer que seja a situação, nobre ou desastrosa, em que as ordens do seu governo venham collocar esta força, póde estar segura da consideração e apreço com que he vista pela população desta capital. E isto apezar de todos os esforços que tem feito os nossos inimigos para fomentarem o odio ao estrangeiro, que he uma das divisas de Rosas, e um dos pontos mais proeminentes da sua politica. Todo aquelle que não vota odio ao estrangeiro, que não applaude as violencias de Rosas e de seus tenentes, que não se submette á abjecta degradação que estes caudilhos impõem aos seus sequazes, he accusado de falta de patriotismo, e denominado traidor. Mas he preciso que saibam que seus sophismas a ninguem convencem, nem mesmo áquelles que teem a desgraça de gemer sôb a sua tyrannia. Nós somos os primeiros a proclamar esta maxima de patriotismo extremo: — *Pelo nosso paiz; com rasão ou sem ella*; — mas Rosas e a republica Argentina, Oribe e o estado Oriental, não são sómente entidades distinctas, são diametralmente oppostas. As desgraças sem conta que pesam sobre aquella republica, e as que ainda a ameaçam, devem-se á dictadura inepta e perversa que a oprime. A devastação do estado Oriental deve-se á pretenção de D. Manoel Oribe de ser presidente forçado deste estado. Como póde, pois, ser um acto de patriotismo o auxiliar a estes caudilhos para continuarem e completarem a sua obra de iniquidade? Pelo contrario, o dever que a patria impõe a todos os Orientaes e Argentinos he o de lançar mão de quantas armas permittidas possam ter á mão para resistir a estes usurpadores, e extirpar o cancro que devora a vida destes povos e lhes arranca todas as horas um gemido.

Ninguem se engane a este respeito; e aquelles que invocam o patriotismo para servir as vistas de Rosas, faltam á verdade para servir a seus interesses e as suas paixões.

Assim, a presença das armas francezas no Rio da Prata, alheias de ambição, longe de encontrar resistencias, tem achado sympathias ardentes, e as encontraria muito maiores, se resolvidas a hostilisarem Rosas e seus tenentes, podessem servir de apoio á população que então se levantaria em todas as partes por verdadeiro sentimento de patriotismo, pela necessidade da propria conservação, para cahir com todo o peso da existencia nacional que hoje se acha contida, sobre os malqueridos verdugos destes paizes.

Rosas, que tomou o titulo ridiculo de *defensor do continente americano*, vale-se de todos os meios que lhe dão a sua posição e os thesouros do povo, de que dispõe a seu bel prazer, para induzir a Europa em erro, pintando as sonhadas resistencias que encontraria nestes paizes uma demonstração energica da sua parte, e não cessa de intrigar com os governos americanos para obter declarações que favoreçam as suas vistas.

No nosso numero de 18 do corrente publicámos uma nota do general D. Thomaz Guido, ultimo ministro plenipotenciario argentino no Rio de Janeiro, escripta com o fim de justificar o seu procedimento official, e de pedir immediatamente perdão dos actos que tinham produzido o profundo desagrado que lhe manifestára o dictador. Alli póde ver-se provado que todos os artigos que tem apparecido nas folhas brasileiras, reprovando a intervenção européa no Rio da Prata, eram escriptos pelo mesmo Guido; que não exprimiam a opinião do Brasil, e sim as vistas dos ministros do dictador. Pondera tambem Guido os trabalhos que emprehendeu com os ministros e com os cortezãos do Imperador, e com os homens de influencia no Rio de Janeiro, para alcançar o mesmo fim; mas como obter declarações officiaes não he tão facil como escrever artigos de periodicos, qualquer que fosse nesta parte a habilidade do digno negociador, os seus afans não tiveram um exito feliz.

Neste particular somos da opinião de Rosas. Uma acção má, um acto de degradação, ou uma mentira, não se conseguem com raciocinios ou boas palavras, e sim com golpes, máos tratos, ou grosserias que são os grandes meios e o segredo da sua politica americana. Na posição em que se collocou obrou bem reprehendendo o seu ministro por não ter empregado para com o governo imperial o procedimento selvagem que elle lhe prescrevia.

Veja-se, como prova disto, o que Rosas conseguio do governo de Bolivia, e os antecedentes a que isso se deve. Em 1847 mandou assassinar na praia ao encarregado de negocios boliviano D. Manoel Rodrigues; recusou receber e encheu de insultos ao ministro plenipotenciario, o general Guilarte; mandou que os governos de Salta e Tucuman lançassem direitos taes sobre o commercio de Bolivia, que hoje he impossivel todo e qualquer trafico; na ultima mensagem aos seus representantes insultou do modo mais grosseiro ao general Santa-Cruz, ministro boliviano junto de varias côrtes da Europa, e manifestou seu desagrado e reprovação por ter o governo daquella republica dado a este general o caracter official que hoje tem, como se o dictador Rosas fosse um superior do governo de Bolivia, como se os chamados representantes de *Buenos Ayres* tivessem de ser juizes dos actos administrativos daquelle governo, ou como se o ridiculo titulo de *defensor do continente americano* fosse cousa seria que lhe desse supremacia sobre os demais governos. Finalmente, o governo de Bolivia, calando-se diante de tantos ultrajes, acreditou junto do dictador a D. Ramon Munoz como encarregado de negocios, e este individuo permaneceu oito mezes em Bueno-Ayres fazendo toda a casta de diligencias para ser recebido no seu caracter official, sem conseguir nem este reconhecimento, nem mesmo o favor de ser apresentado a Rosas, nem mesmo a honra de uma resposta qualquer, senão depois de estar embarcado para sahir. Sahio de Buenos-Ayres como entrou, sem obter explicação de um procedimento tão injurioso.

Tal he a conducta de Rosas para com a Bolivia ha tres annos a esta parte, sem contar com a protecção que deu a Velasco, pretendente á presidencia daquella republica, e a ingerencia activa que teve alli na guerra civil. E qual foi o resultado? Veja-o bem o general Guido, e aprenda com o seu mestre em diplomacia. Na ultima mensagem do presidente ao congresso, o ministro dos negocios estrangeiros declarou que tinha dado instrucções ao general Santa-Cruz para que favorecesse as vistas de Rosas oppondo-se á intervenção franceza, e declarasse que no caso de levar-se a effeito, Bolivia contribuiria para a resistencia.

He esta a unica declaração official que obteve Rosas para fazer acreditar na Europa a supposta reprovação da America, a que a França coopere para a destruição deste selvagem que todos os dias causa escandalo ao mundo com seus actos politicos e privados.

A esta declaração, se alguma cousa valesse, podiam oppor-se os desejos da maior parte da republica argentina, do Brasil, do Paraguay, do estado Oriental; governos e individuos que teem interesses, vontade e poder para tomar uma parte activa na questão, que estão no theatro dos acontecimentos, e tem em pé exercitos promptos a obrar ao passo que *Bolivia*, situada a setecentas legoas do Rio da Prata, sem o menor poder para obrar no exterior, e na necessidade de empregar hoje todos os seus meios e toda a sua energia para firmar a ordem interna, seriamente ameaçada, não poderia de modo nenhum figurar nestas questões.

Mas, além desta impossibilidade material, cremos que essa singular declaração não he sincera, e não tem por objecto senão applacar com palavras vãas o desagrado manifestado pelo dictador na sua mensagem, para ver se deste modo se dispõe a fazer justiça ás numerosas reclamações que tem de apresentar-lhe aquelle governo. As rasões que temos para assim o acreditar são que ninguem promette um favor a quem o insulta com animo de cumprir o que promette; que a desapprovação do dictador e do seu systema está ligada a um dos mais importantes interesses de *Bolivia*, ao primeiro objecto da politica de todos os seus governos, á ideia fixa de todos os *Bolivianos*, a uma communicação com o mar.

Aquelle governo sabe, como todos, que emquanto Rosas existir estarão fechados para todos os magnificos rios que cruzam esta parte da America e desaguam no Rio da Prata; que estas copiosas fontes de riqueza são hoje completamente improductivas, e o serão emquanto o dictador estiver no poder. Para variar este estado de cousas, e pôr as provincias orientaes de Bolivia em contacto com estes canaes de civilisação e de riqueza, os agentes publicos daquella republica fizeram declarações e aberturas perfeitamente contrarias á que hoje se faz.

Collocados nestes dous termos contradictorios, só podemos crer que sejam sinceras as declarações que estão de accordo com a honra e com os interesses do governo boliviano; bem que, como já dissemos, a situação dessa republica a ponha hoje inteiramente fóra da questão, na qual não poderia estar nem para bem nem para mal.

A respeito da guerra que se prepara contra o Brasil e contra o Paraguay he mui digna de observar-se a conducta differente que tem as partes contendentes. Rosas, depois de ter derramado a mãos cheias os insultos e as ameaças nas suas notas officiaes, e na sua *Gazeta*, e por meio de seus representantes, depois de provocar a guerra por todos os meios que pódem irritar, e tornado impossivel uma conciliação, permanece em uma inacção completa, sem adiantar os preparativos necessarios para uma guerra tão grave como essa que provocou. Não tem soldados que mereçam este nome além daquelles que conserva no Estado Oriental, e não vemos que forme outros, nem que tome medidas que indiquem a reunião e organisação de um exercito.

Pensam algumas pessoas que prova isto a disposição em que está de procurar o ajuste destas questões nos meios pacificos, e pretendem tirar um argumento de um facto extraordinario occorrido ha dias, e he o seguinte: « No dia 2 de dezembro, uma bateria situada na costa de Buenos-Ayres deu uma salva de 21 tiros, cuja significação ninguem entendeu, porque não era dia de festa nacional, nem era resposta a outra salva, nem se tinha dado o mais pequeno aviso que indicasse a quem se dirigia esta demonstração de honra.

O *Dirrio de avisos* nos tirou de duvida publicando, cousa que não fez a *Gazeta*, que essa salva era dirigida a festejar o anniversario natalicio do Imperador do Brasil.

Esta officiosidade desusada de celebrar as festas de nações estrangeiras, tanto mais notavel quanto não havia no porto de Buenos-Ayres vaso algum de guerra brasileiro, e quando poucos dias antes a Mashorca tinha prodigalisado pelas ruas os maiores insultos á pessoa do Imperador, por motivo da retirada do ministro argentino, não prova em nossa opinião senão uma das muitas extravagancias ridiculas, que são um dos caracteres mais proeminentes do genio do dictador Rosas. Assim tambem pôz luto e mandou pôr a todos os seus empregados pela morte do duque de Cambridge, como se este senhor fosse seu parente e os empregados pessoas da sua familia.

A salva póde significar qualquer cousa, menos sentimentos de paz.

Temos além disso de muito boa origem que na mensagem que está preparando para apresentar á chamada sala dos representantes no 1.º de janeiro, solicitará autorisação para fazer a guerra ao Brasil.

Se para ella não se prepara, não he por falta de desejos, e sim porque não póde.

O Brasil, por sua parte, fez mais preparativos do que realmente necessitaria para vencer se as hostilidades se rompessem. Agglomera na provincia do Rio Grande todos os batalhões de linha que estavam disseminados em varios pontos do imperio; fez alli grandes depositos dos artigos de guerra que pódem ser necessarios em uma grande campanha; levanta na fronteira praças de armas que pódem guardar com segurança estes depositos; organisa a sua cavallaria e manda seis vasos de guerra para o Rio da Prata, que vem augmentar a força maritima que o Brasil aqui tem.

O Paraguay, por sua parte, conserva 15 mil homens acampados sobre a margem do Paraná, os quaes, segundo os antecedentes que temos, obrarão de accôrdo com o Brasil. Ha annos que estas tropas estão em campos de instrucção, e devemos suppor que são soldados Algumas das suas divisões tem feito incursões até ao Uruguay em perfeita ordem militar. Tem-se exercitado em alguns recontros e cumprirão o objecto destes destacamentos.

Hoje temos noticias, a que damos inteiro credito, que asseguram que as tropas paraguayas acampadas na margem esquerda do Paraná fizeram uma incursão sobre Corrientes até a distancia de 30 legoas da capital, bem que ignoremos qual fosse o fim desta expedição.

Assim, pois, o Brasil e o Paraguay, que desejão sinceramente achar uma sahida pacifica a esta situação estão em perfeito pé de guerra; e Rosas, cujos actos e palavras só respiram guerra, dispõe sómente dos soldados que hoje se acham ás ordens do seu tenente Oribe, e que por sem duvida são insufficientes para atacar ou defender-se.

He cousa singular, e que chamou sempre a nossa attenção, quão facil seria, e quão pouco custaria desfazer para sempre esse poder que mantem ha vinte annos as guerras e desolação no Rio da Prata, que incommoda a todos os seus vizinhos e prejudica a todos os que frequentam estes paizes; e quão difficil e caro he manter com elle os procedimentos e relações que he do costume ter com os governos civilisados.

(*Commercio del Plata.*)

(*Do Jornal do Commercio*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Chegou o correio de Minas, e só recebemos o *Conciliador*, de 2 do corrente, de que transcrevemos o seguinte artigo, para que o leitor possa avaliar o estado das cousas, e o progresso dos mexericos a que recorrem os *incorruptiveis* para desvairar o espirito publico.

« *A tatica infernal.*

« Se não depositassemos tanta confiança no bom senso e illustração da provincia de Minas Geraes, facilmente nos persuadiriamos que as cousas caminham para um novo 10 de junho.

« Ao menos a opposição, ou de caso pensado, ou irreflectidamente, cega pelo odio que vota á actualidade prepara-se para dar a situação um tal desfecho.

« A concitação, as paixões más das classes menos reflectidas, o primeiro e o mais perigoso instrumento dos motins populares, tem sido fatalmente empregada em longa escala. Escreve-se para todos os pontos da provincia, que a lei das terras matou a constituição, acabando com o direito de propriedade, que a lei da guarda nacional militarisa o paiz, e o entrega de mão e pés atados ao poder, que a lei da suppressão do trafego foi calculada de proposito para seccar as fontes da producção agricola, o mais poderoso elemento de nossa riqueza.

« Dest'arte a opposição promove uma conspiração terrivel de todos os interesses contra a politica dominante.

« Se em 1842 excitava as paixões pelo lado da liberdade, dos sentimentos mais nobres e elevados do coração humano, combatendo a lei das reformas, taxando-a de instrumento de escravidão social; hoje não só emprega esse meio de acção, como vai ferir a parte interesseira e egoestica de nossa natureza, pondo em alarma o sentimento poderosissimo da propriedade.

« Ao lado dessa cruzada terrivel contra a actualidade, ella promove ainda outra, destinada a auxilia-la nas suas tendencias de anarchia e dissolução social. Não confia na legalidade, nem nos recursos facultados pelo systema representativo ás minorias contra os excessos e abuso das maiorias. Arranca com inqualificavel scepticismo as esperanças que pódem germinar no fundo dos corações descontentes do presente, e só ostenta depositar confiança no emprego dos meios materiaes.

« Embora pela contradição permanente de suas ideias e de seus actos, seja visivel a insinceridade com que propala taes doutrinas, nem por isso ellas tendem menos á perversão do instincto do bem que cumpre fortificar nas massas, nem por isso ellas tem menos por fim accumular combustiveis em que uma centelha despresada póde atear o incendio.

« E essa centelha a opposição a busca em toda a parte como que levada por uma força cega do instincto da destruição. Vede como ella procura pôr em contacto os interesses mais oppostos a ver se do choque resulta a centelha que tudo abrase. Em um paiz em que a lei permitte a escravidão a imprensa opposicionista sem a menor reserva propala principios que nos pódem levar a consequencias fatallissimas. Aqui culpa o governo e as camaras por suppostas tendencias de emancipação em referencia a uma época dada; alli entrega á publicidade factos que deviam permanecer occultos, como certos recursos intentados perante a legação ingleza. E a opposição não vê que o *inimigo* nos rodeia de todos os lados, que ha homens tão pessimos e egoistas que são capazes de lançar o fogo á casa do visinho para nas brazas coserem o seu almoço, que Catilina bate ás portas de Roma!

« Ai daquelles a quem não tiverem approveitado as lições da experiencia!... Contribuirão para que se reproduzam as scenas de 1842, sem nenhuma vantagem nem para si, nem para seus principios.

« Se a opposição subir ao poder, legitima ou illegitimamente, hade ver-se em todo o caso obrigada a sustentar essa lei das terras contra a qual concita as paixões más da população, porque essa lei he necessaria e indispensavel a prosperidade do paiz, porque he o resultado da experiencia e da observação do que se tem passado entre todos os povos que tem terras incultas que distribuir, porque a opposição ha de envergonhar-se de propor a revogação de semelhante lei! Nem ella o poderia fazer porque seus correligionarios os mais illustrados, como por exemplo, o Sr. Souza Franco, a julga tão necessaria ao paiz como o sustento para quem tem fome.

« Os credulos poderão ainda por uma vez confiar nas promessas daquelles que escrevem para toda a parte que convem envidar esforços em ordem a eleger-se uma camara opposicionista que revogue a lei das terras, poderão sacrificar seus interesses os mais caros ao triumpho da opposição actual, mas o que nós lhe podemos asseverar com toda a força da mais robusta convicção he que a lei não se ha de revogar. Não faremos essa injuria á illustração do nosso paiz, nem mesmo á da opposição.»

(*Correio da Tarde.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1851.

Verificou-se hontem pelas 5 horas da tarde a benção e collocação da primeira pe-

ILEGÍVEL

dra da capella do cemiterio desta cidade: assistiram ao acto os Exms presidente da provincia e bispo diocesano, os Srs. commandantes das armas, commandante superior da guarda nacional, chefe de policia, vereadores, religiosos das ordens aqui existentes, e diversas confrarias.

Abaixo transcrevemos o termo que por occasião do acto se lavrou.

« *Termo de assentamento da primeira pedra da capella do cemiterio publico desta cidade do Recife.*

« No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1851, trigesimo da independencia e do imperio do Brasil, aos 27 dias do mez de janeiro, anniversario da restauração de Pernambuco do dominio dos Hollandezes, pelas 5 horas da tarde, no lugar denominado Santo-Amaro, freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Bôa-Vista desta cidade do Recife, capital desta provincia, presentes o Illm. e Exm Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da mesma, o Exm. e Revdm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo desta diocese, o Illm. e Exm. Sr. José Vicente de Amorim Bezerra, commandante das armas, o Illm. e Exm. Sr. coronel Francisco Jacintho Pereira, commandante superior da guarda nacional deste municipio, os Illms. Srs. deputados à assembléa geral e provincial, os Illms. Srs. vereadores da camara municipal desta cidade, o Revd. clero, os religiosos dos conventos do Carmo e S.-Francisco, diversas corporações religiosas, desembargadores da relação, chefes de repartições, autoridades civis, o bacharel José Mamede Alves Ferreira, encarregado da direcção scientifica da obra do cemiterio publico, e cidadãos desta capital; para o fim de testemunharem a benção solemne, e collocação da primeira pedra da capella do mesmo cemiterio, mandado construir pela lei provincial n. 91 de 7 de maio de 1841, e por portaria de 7 de março de 1850, do Illm. e Exm. Sr. conselheiro de estado, Honorio Hermêto Carneiro Leão, então presidente desta provincia: o Exm. e Revdm. Sr. bispo diocesano benseo solemnemente em altar decentemente preparado, e o Illm e Exm. Sr. presidente da provincia collocou em lugar para isto destinado a referida pedra em presença de todos, dentro da qual estava gravada em uma lamina de zinco a seguinte inscripção:

« Ao Senhor Bom Jesus da Redempção, sendo Imperador o Senhor D. Pedro II. Aos 27 de janeiro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio do Brasil, anniversario da restauração de Pernambuco do dominio dos Hollandezes assentaram os Illms. e Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia, José Ildefonso de Souza Ramos, e Revdm. bispo diocesano, D. João da Purificação Marques Perdigão a primeira pedra desta capella do cemiterio publico da cidade do Recife, fundada pela camara municipal em virtude da lei provincial n. 91 de 7 de maio de 1841, na conformidade do plano organisado pelo engenheiro civil, o bacharel José Mamede Alves Ferreira, director das obras publicas.»

E para constar se mandou lavrar este termo em livro especial, em que assignaram as pessoas presentes.

Declaro, que tambem assistiram a este acto os Illms. e Exms. Srs. chefe de policia e barão de Suassuna.

Eu, Manoel Ferreira Accioli o escrevi no impedimento do secretario da camara municipal.

Consta-nos por carta de pessoa fidedigna da côrte, que o Sr. juiz de direito Firmino Pereira Monteiro acha-se nomeado desembargador da relação desta provincia.

Entrou hoje dos portos do norte o vapor *Bahiana*, trazendo-nos gazetas do Pará, cujas datas alcançam a 9 do corrente, do Maranhão a 14, e do Ceara a 18.

Todas estas provincias gozavam socego.

No Pará foi apprehendida no dia 2 do corrente pelo respectivo chefe de policia, apoz de algumas diligencias, uma machina de cunhar moeda de cobre, na casa de morada de um livreiro de nome Candido José de Lemos; a qual pertencia, segundo confessou este, a José Simões de Magalhães, portuguez ferreiro, em cuja officina esteve montada, e trabalhou por muitas vezes, sendo empregado n'esse trabalho um mameluco de nome José Luiz.

N'esse mesmo dia foram presos os individuos acima referidos, e mais um ex-sargento de artilharia indiciado como consocio da mesma fabrica, e ficava-se a espera do competente summario.

No Maranhão continuava a segurança individual a ser sacrificada ao furor e malvadeza dos assassinos.

O *Cearense* de 14 do corrente, referindo-se a folhas daquelle lugar, da conta dos seguintes attentados:

« -- O *Telegrapho* refere um assassinato que teve lugar no Burity-corrente em um guarda nacional, que andava em uma escolta recrutando. Encontram-se duas desta *redes* de pescaria humana, e cada qual quer recrutar a outra; disso resultou um conflicto, e a morte de um guarda. Que furor de recrutamento!

« Um correspondente do *Progresso* conta que no Codó fôra assassinado Antonio Matheus, irmão do Norberto por mandado dos assassinos deste, receiosos de que elle tomasse vingança da morte do irmão!

« --Em Pastos-Bons deu-se um facto horroroso, que caraterisa vivamente o estado de selvageria em que infelizmente ainda se conserva uma grande porção dos nossos sertões. Eis como o refere progresso.

« Um sujeito, ou antes uma fera com formas humanas pretende em Pastos-Bons raptar uma rapariga da casa paterna, e como encontrasse obstaculo da parte do pai desta, assentou de remove-lo, assassinando o pobre homem, neste proposito encontrando-o descuidado, aggrede-o com uma mão de pilão, que o prostra em continente, e neste estado arremessa-se sobre elle, acaba de tirar-lhe a vida crivando-o de facadas, e termina o negro feito, mutilando-lhe as partes guentaes!! A viuva do infeliz chama pelos vizinhos, que acudiram em tempo de poder atirar sobre a fera, que cabio morta. Dizem que os seus parentes preparam-se para vingar-lhe a morte. Só Deus sabe onde hirá isto ter.»

Nas folhas do Ceará nada encontramos relativamente a mesma provincia, que mereça ser mencionado.

Correspondencia.

Srs. redactores. -- Apparecendo hoje no seu *Diario* n. 22, de 28 do andante, a descripção da catastrophe acontecida no dia 26, ao meu caixeiro o Sr. João Ignacio Pinheiro; e como por effeito de uma carta que elle deixou sem direcção, se possa julgar que foi effeito de máo tratamento ou falta de cumprimento de trato no ajuste que com elle fiz vocalmente, passarei a esclarecer o publico, asseverando e podendo provar com o testemunho de pessoas respeitaveis, que o conteudo de tal escripto he falso, e filho unicamente de uma cabeça alienada, por effeito de padecimentos chronicos.

Desde que dissolvi a sociedade que tinha com o Sr. Antonio Marques de Amorim, tratei com o fallecido Sr. Pinheiro, de se encarregar da gerencia do meu armazem de assucar, ao que com gosto se prestou, e pelos dias 16 ou 18 de dezembro do anno findo, disse-me que de forma alguma podia continuar a tratar daquelle estabellecimento, por motivo de molestia, e que tal era o estado em que se achava, que cedia de todos os seus interesses, para que eu connecesse, que só o estado de sua saude, o obrigava a um tal procedimento; disse-lhe que os seus interesses haviam de ser regulados até ao fim do anno passado, e que podia ficar em minha casa, com o ordenado de réis 700,000 annuaes, a contar do primeiro do corrente mez, que trabalhasse quando quizesse, e se distrahisse como podesse; assim continuamos na melhor harmonia, não tendo eu nunca proferido uma palavra ou feito um gesto, que podesse desgostar o Sr. Pinheiro, de quem era verdadeiro e sympathico amigo, e isto lhe assegurei por muitas vezes, quando se lastimava de haver perdido a sua carreira, asseverando-lhe demais que se ficasse bom e eu precisasse, que continuaria no mesmo ramo de negocio. No dia do suicidio, estivemos trabalhando no escriptorio até as 11 horas da manhãa, e não me deu mostras de nenhum imminente desarranjo mental; ás 11 e meia vistio-se e sahio para a rua, eu sahi ao meio dia, e perto de 2 horas fui chamado com instancia por um meu escravo, para ver uma pessoa que tinha adoecido em minha casa; para ella voltei immediatamente achando-a já com muita gente, que me asseverou que o fallecido se tinha suicidado pouco antes. Eis o que tenho a dizer para esclarecimento do publico.--Sou Srs. redactores, de Vmc. muito attencioso, venerador e criado.

Recife, 28 de janeiro de 1851.

Manoel do Nascimento Pereira.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 25 DE JANEIRO DE 1851.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o crioulo Benedicto Antonio dos Reis, por crime de offensas physicas: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Eustaquio Joaquim Izidoro, por uso de armas; José Ignacio da Silva, por se presumir escravo; o Luiz, escravo de João José de Carvalho Moraes, a requisição de seu senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o Portuguez Manoel José de Barros Vianna e José Ramos de Santa Anna Mangueira, por furto de escravo; Antonio Gomes da Silva, e Thomé, escravo de Francisco Carneiro da Cunha Lima, sem declaração do motivo: e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Anna Joaquina do Espirito Santo, por crime de furto; e o preto Manoel, escravo do Dr. Feitoza, por crime de offensas physicas.

IDEM DO DIA 27.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, Nicoláo dos Passos, por crime de furto: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Florencio, escravo de Antonio José Gomes, a requisição de seu senhor: a ordem do subdelegado de S. Antonio o escravo João, por crime de furto; Caetano e Fernando, por crime de offensas physicas: e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o pardo Francisco, escravo de Joaquim Juvencio da Silva, pelo mesmo crime; e o preto João, escravo de Ignacio Francisco dos Santos por furto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 . . . . . 18:531,829

Descarregam hoje 29 de janeiro.

Galeota -- *Fanny* -- mercadorias.
Escuna -- *Dania* -- cimento.
Barca -- *Columbus* -- o resto.
Barca -- *Elisabeth* -- ferro.
Barca -- *Thomas Mellors* -- idem.
Escuna *Bernard* -- o resto.
Brigue -- *Rhin* -- mercadorias.
Escuna -- *Olinda* -- fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 28. . . . . 4:110,731
Diversas provincias 163,033
4:273,774

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 28

Rio de Janeiro, brigue nacional *Minerva*, de 154 3/4 toneladas: conduz o seguinte: 529 meios de solla, 1.200 côcos de comer, 34 ancoretas com 147 arrobas e 25 libras de tamarindas, 2 caixões com 332 espanadores, 2 mólhos com 400 couros de cabra, 940 saccos e 264 barricas com 6,709 arrobas e 29 libras de assucar, 10 caixões com plantas e 200 caixas com 200 arrobas de sabão.

Gotenburgo, brigue sueco *Linnea*, de 264 toneladas: conduz o seguinte: 2:500 saccos com 12,500 arrobas de assucar, 20 saccas com 110 arrobas e 4 libras de algodão e 1,000 couros salgados com 31,928 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 28 230,968

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28 . . . . . 1.918,109

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Pará e portos intermedios -- 16 dias e do ultimo porto 12 horas, vapor *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Segundino, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, os Portuguezes Manoel Pereira de Araujo Vianna, João Vieira de Azevedo, Joaquim Florindo Pereira Lima, Custodio Domingues dos Santos, Joaquim José Rodrigues da Cunha, Pedro Antonio Bernardino, o vice-consul Francisco Ferreira de Novaes e Jacintho José de Meireles Correia, os Brasileiros Victorino Coelho da Silva Maia com 1 escravo, Victorino Pereira Maia, Manoel Francisco da Silva Couto, Francisco Serafim da Silva Moura, Manoel Porfirio Aranha, José da Silva Neves, Antonio dos Santos Coelho, Antonio Alves de Souza Carvalho, José Maximiano Barroso, Manoel José Pereira Pacheco, o padre Antonio José de Carvalho, o alferes Manoel Joaquim Bello, 1 cabo de esquadra e 1 soldado do quarto batalhão de caçadores: para o sul, os majores Antonio de Deos e Costa, e Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, os capitães Fermino José da Silva Braga com 1 escravo, Guilherme Leopoldo de Freitas e José Paz de Souza, Manoel Theodoro Callado, Domingos José Pereira Pacheco, Francisco de Salles Pereira Pacheco, Bernardino de Sena Pereira Pacheco, Joaquim Antonio Alves Ribeiro, 2 primeiros cadetes, 12 praças para o exercito, 1 para a marinha e o Inglez Eduardo Power.

Bahia -- 30 dias, tendo arribado em Cotinguiba, e trazendo deste 17 dias, hiate nacional *Caramurú*, de 69 toneladas, mestre Fortunato José de Moraes, equipagem 9, carga café, madeiras e mais generos; a Manoel Duarte Rodrigues.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova -- Brigue sardo *Daino*, capitão Emanuel Bozano, carga assucar.

Rio de Janeiro -- Brigue nacional *Minerva*, capitão José Martins da Silva, carga assucar, solla e couros.

Acaracú -- Hiate nacional *Aguia*, mestre Francisco José da Silva Ratis, carga fazendas e mais generos. Passageiros, o Dr. José Antonio de Figueiredo com 1 escravo e Cezario Pereira Ibiapina.

Portos do norte --- Vapor *Pernambucana*, commandante João Henriques Otten. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para o Ceará, o alferes João Carlos de L. Almeida, Antonio de Moura Rolim, Brasileiros: para o Maranhão, o Francez Alix Fornier.

Observação.

Recolheu-se da commissão o vapor de guerra *Thetis*, commandante o capitão tenente Antonio Francisco Pereira.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial, se annuncia que do dia 27 do corrente em diante se principia a cobrar o imposto de tres por cento sobre os diversos estabelecimentos de conformidade com o art. 34 § 11 da lei do orçamento do anno proximo passado.

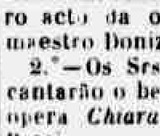
-- Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista foi apprehendido um quartao melado: quem fôr seu dono compareça na mesma subdelegacia, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife acham-se recolhidos a cadeia os pretos de nação, Pedro e Izidoro, e não dizem os nomes de seus senhores: quem a elles tiver direito, compareça nesta subdelegacia com seus titulos legaes, que lhe serão entregues.

-- A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes esta aberta em casa do respectivo professor, em Olinda, todos os dias uteis, de hoje até o ultimo de março, de conformidade com os estatutos do curso juridico.

Aula da obstetricia.

A matricula estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro, e no dia 15 principiarão as lições.



As malas que deve conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (29) a 2 horas da tarde, e recebem-se correspondencias com o porte duplo até as 3.

Theatro de Santa-Isabel.

40.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

HOJE, 29 DE JANEIRO DE 1851.

Espectaculo variado dividido em 3 partes.

Primeira parte.

1.º—Depois de desempenhada pela orchestra a excellente ouvertura do--*Cavallo de Bronze*,--os Srs. Felippe Tati e Augusta Candiani cantarão o bello dueto do primeiro acto da opera -- *Torquato Tasso* -- do maestro Donizeti.

2.º—Os Srs. Capurri e Frederico Tati, cantarão o bello dueto buffo *das Pistolas* da opera *Chiara de Rosembergh*,—do maestro Ricci.

3.º—As Sras. Baderna e Moreau dançarão a caracter um passo a dous—*La Styrien.*

Segunda parte.

1.º—Grande ouvertura, seguindo-se pela companhia nacional a representação da interessante comedia em um acto

Emilia travessa.

2.º—O Sr. Frederico Tati cantará a aria—*di Silva*—da opera—*Ernani*,—do maestro Verdi, seguindo-se pela Sra. Augusta Candiani a grande aria da opera -- *Nabucodonosor* -- do maestro verdi.

3.º—A Sra. Moreau executará o passo do MARINHEIRO.

Terceira parte.

1.º—Grande ouvertura, depois da qual o Sr. Capurri cantará a excellente aria de Figaro da opera—*O Barbeiro de Sevilha*,—do immortal Rossini; e em seguida executara com o Sr. Felippe Tati o dueto da mesma opera—*All'idea di quel metallo.*

2.º—A Sra. Baderna executara um—*Passo a Solo.*

3.º—Terminará o espectaculo com a graciosa farça o

Juiz de paz da roça.

Começara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Ignorando o empresario deste theatro que a Sra. Augusta Candiani havia annuido no dia 25 do corrente ao desejo do respeitavel publico desta capital, aceitando o contrato para o mesmo, declara que o motivo que o obrigou a declaração que fez nos jornaes de 27 e 28 do corrente, foi para satisfazer a obrigação a que está subjeito para com o mesmo publico.

Avisos maritimos.

Real companhia de paquetes a vapor entre o Brasil e a Grã Bretanha.

No dia 31 do corrente até o primeiro de fevereiro, deve aqui chegar procedente de Inglaterra, o vapor da companhia *Tweed*, commandante Rwtt, o qual deve demorar-se aqui 6 horas, para proseguir o seu destino para os portos do sul: qualquer pessoa que pretender passagem para qualquer dos portos onde o mesmo tenha de tocar, haja de dirigir-se com antecedencia a casa dos respectivos agentes nesta Praça Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, para tratar do ajuste, que sera regulado pela seguinte tabella de passageiros:

Para a Bahia 25 patacões brasileiros ou hesp.
» Rio de J. 50 « « «
« Montevid. 1:0 « « «
» Buenos A. 120 « « «

O mesmo vapor deve aqui chegar de volta para a Europa no dia 17 ou 18 de fevereiro: as pessoas portanto que pretenderem passagem no mesmo para os portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira, Lisboa, e Inglaterra, poderão logo fazer o seu engajamento, para que depois não aconteça que nos portos do sul se prehencham os lugares.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, a sahir muito breve: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, podem entender-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter mais de metade do carregamento a bordo, a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Goçalves Simas: para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro segue com a maior brevidade o brigue nacional *Adamastor*, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto, passageiros ou escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira, na praça do Commercio.

-- Para o Maranhão tocando no Ceará, pretende sahir nestes 8 dias o hiate *Novo Olinda*, por ter prompto, e já tratado dous terços de sua carga: para o resto e passageiros trata-se com o respectivo mestre Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cruz, armazem do Sr. Manoel José de Sá Araujo.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão Antonio Silveira Maciel Junior, caso encontre carga suficiente até 31 do corrente: quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entender-se-ha com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Vende-se o brigue brasileiro *Soares*, bem construido, forrado e pregado de cobre, de carga de 12,000 arrobas: os pretendentes podem ir examina-lo na volta do Forte do Mattos, onde se acha prompto de todo o necessario para seguir qualquer viagem, e para tratar do negocio na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a escuna nacional *Galante Maria*: para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se na rua do Vigario n. 4, com Silva & Grillo,

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Nereida*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- O capitão Thatcher, da escuna americana *Draco*, fara leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de boas porções de cebolas, charutos da Havana, fumo da virginia, carne de porco salgada em barris inteiros e meios, nozes, manteiga, vassouras, agoas-ardentes (bandy e whiskey), genebra, conservas de cebolas, cevadinha, tijolos, presuntos para fiambre, lingoiças, lampeões de patente, e inumeros artigos mui vendaveis, quanto apeteciveis, destinados ao mercado da California, para onde está indeciso se proseguirá sua viagem: quinta feira, 30 do corrente, às 10 horas da manhãa, no armazem de Deane Youle & Companhia, becco do Gonçalves.

-- Arthiot, dentista chegado ultimamente a esta cidade, e tendo de retirar-se para fóra da provincia, faz leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia Sexta-feira 31 do corrente as 10 horas da manhãa em sua casa na rua da Cruz n. 43, segundo andar, de uma completa mobilia e trem de cozinha.

-- O corretor Oliveira fará leilão de esplendida mobilia e obras de prata, consistindo em uma mesa de jantar nova elastica para 24 pessoas, um guarda-louça grande, cama de ferro para casados, duas ditas mais pequenas, um rico altar dourado com as competentes banquetas, um excellente piano dos melhores autores inglezes, um toucador grande de mogno, uma commoda de jacaranda com puchadores de prata, cadeiras de jacaranda, quatro lindas serpentinas de verdadeira folha de casquinha, mesa de mogno redonda com tampo de pedra, vasos de bronze dourados para flores, lindos quadros de vistas na Italia e retratos de afamados autores italianos, serpentina de dous globus para cima de mesa, um rico relogio dourado dito, garrafas e copos de crystal, tigellas roxas dito para sobremesa, e muitos outros objectos, inclusive um cabra captivo, optimo cozinheiro, até de massas: sabbado, 1.º de fevereiro, ás 10 horas da manhãa, na rua da Aurora n. 58, primeiro andar, casa do Sr. Herculano Alves da Silva

Avisos diversos.

Ao Publico.

Achando-me da residencia em meu sitio no lugar do Cordeiro, e ficando feichada a casa que habito nesta cidade, no pateo do Carmo, na qual tenho o meu escriptorio, aconteceo que fosse roubada na noite de domingo para segunda feira, 26 para 27 do corrente mez, abrindo os roubadores a porta da rua, e arrombando as portas do escriptorio, cuja chave não podendo forçar, despregaram as do bradiças, e se apoderaram de quanto foi encontrado nas carteiras, que tambem arrombaram, levando a burra de ferro, dentro da qual estavam depositadas diversas letras, recibos, diversos papeis d'importancia, e a quantia de 1,158,000 em dinheiro. Apenas cheguei á casa na manhãa de 27, e conheci o roubo me dirigi ao Illm. Sr. Delegado, que solicito se trasportou ao lugar do delicto, e fez as pesquizas necessarias para verificar a existencia do crime, e colher as informações, que se podessem obter para descobrimento de seus autores, procedendo aos exames que serão publicados, logo que for dada a certidão que pedi.

O roubo, que soffri foi de muita consideração, e me tem posto na maior consternação, que sera facilmente avaliada; e neste estado apenas posso tomar as providencias que são mais obvias. Segundo os meus livros commerciaes, que felizmente foram deixados no escriptorio, sem duvida porque eram sem valor para os roubadores, as lettras extraviadas montam na quantia de 135,339,818 rs. segundo a especificação, que consta da relação que será publicada com esta sucinta exposição. Ainda vem augmentar a minha afflição a necessidade, em que me vejo collocado de publicar o nome de meus devedores, o que não faria, se não em circumstancia tão ponderoza, como a em que me vejo; espero porém que me servirá de completa excusa a necessidade que tenho de fazer este negocio publico para evitar que meus devedores paguem indevidamente, ou se fação outras quaesquer transacções, as quaes, como illicitas nenhum effeito podem produzir. Aproveito esta occasião para tranquilisar meus credores, apesar do profundo golpe que soffreu minha fortuna, espero em Deos que pagarei as dividas pelas quaes sou responsavel, no tempo de seus vencimentos, e sem pedir a bate algum: farei sacrificio dos bens que me restam, disporei do que era distinado para meus filhos, com tanto que satisfaça os meus empenhos, e mantenha o credicto, de que feliz mente sempre gosei, e que he o meu unico recurso na actualidade. Nada mais me he possivel de acrescentar: o Illm. Sr. Delegado esta procedendo as pesquizas necessarias para que se descubra o roubo, e espero que sera coadjuvado por todos os que poderem fornecer quaesquer informações, para que não fique impune crime commettido com tamanha audacia, e que veio gravemente compremotter a fortuna de uma familia, que contava com um patrimonio seguro, e que se vê repentinamente delle despojado. Hontem fiz publicar um anuncio, em que promettia dar a quantia de 1:200$ rs. a quem descubrisse o roubo, ou d'esse informação exactas para que se fosse descoberto; reitero o mesmo offerecimento; acrescentando que darei mais a quantia que for achada do que existia em dinheiro. He conveniente aos meus interesses particulares como a justiça publica que este negocio tenha a maior publicidade a qual hirei dando as circumstancias que occorrerem, afim de que chegue ao conhecimento de todos. Recife, 28 de janeiro de 1851. — Gabriel Antonio.

Nota das letras que forem roubadas a Gabriel Antonio, em 27 de Janeiro de 1851.

Huma letra aceita por José Luiz de Caldas Lins, vencida em 30 de dezembro de 1830 de 1:484,000; rs. uma dita aceita por Manoel Jocé Ferreira Machado, vencida em 14 de dezembro de 1832 de 245,460; rs.; uma dita aceita por José do Rego Barros, vencida em 3 de de outrubro de 1838, de 3:400,000 res uma dita aceita por Christovão d'Holanda Cavalcante vencida em 28 de fevereiro de 1838, de 135,486; res. uma dita aceita por Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante Uxoa, vencida em 24 de maio de 1838, de 1:392,651 rs.; outra aceita pelo mesmo, vencida em 24 de maio de 1839 de 1:605,089; res. uma dita aceita por Manoel Pereira Barboza, vencida em 1 de janeiro de 1839 de 620,000 rs.; outra aceita pelo mesmo, vencida em 1 de abril de 1838 de 100,000 rs.; uma aceita por José Candido Rodrigues Ramos, vencida em 1 de dezembro de 1838 de 1:925,000 rs.; uma dita aceita por Antonio Ribeiro Pessoa vencida em 2 de maio de 1838 de 345,938 rs.; uma dita aceita por Manoel Delfino de Almeida, vencida em 20 de Junho de 1836 de 157,760 rs.; uma aceita por Manoel Felix de Luna Freire, vencida em 19 de novembro de 1839 de 1:400,000 rs; outra aceita pelo mesmo, vencida em 12 de julho de 1839 de 230,000 rs.; uma dita aceita por Antonio José Pereira de Mendonca, vencida em 30 de março de 1839 de 1:298,266 rs.; uma dita aceita por innocencio Gomes Pinto, vencida em 14 de janeiro de 1840 de 770,000 rs.; outra aceita pelo mesmo, vencida em o 1 de janeiro 1840 de 1:250,000 rs.; outra aceita pelo mesmo, vencida em 1 de junho de 1840 de 1:250,000 rs.; uma dita aceita por Francisco Carlos Hista vencida em 2 de Feveriro de 1840 de 300,000 rs.; outra aceita pelo mesmo vencida em 31 de Janeiro de 1840 de 660,000 rs.; uma dita aceita por Sebastião Sezortes de Barros, vencida em 26 de janeiro de 1840 de 170,000 uma dita aceita por Domingos Lopes de Senna, vencida em 27 de janeiro de 1840 de 2:750,000 rs.; uma dita aceita por José Antonio da Silva e José Maria Bandeira de Moura, vencida em 9 de setembro de 1839 de 500,000 rs.; uma dita aceita por Leonardo Bezerra de Siqueira Carvalcante, vencida em de 1 março de 1841 de 13:180 435 rs.: uma dita aceita por Antonio da Silva Brito e Bernardino José Arantes, vencida em 3 de Fevereiro 1842 de 2.078,240 rs: uma dita aceita por Antonio Carlos Francisco da Silva, vencida em 6 de junho de 1840 de 645,000:

rs. : uma dita aceita por Estevão José Paes Barreto, vencida em 28 de Fevereiro de 1842 de 1:725,000 rs. : uma dita aceita por José Claudino Leite, vencida em 23 de fevereiro de 1843 de 3:932,250 rs. : uma dita aceita por Manoel Maria de Caldas Brandão, vencida em 13 d'abril de 1837 d' 488 660 rs. : uma dita aceita par Joaquim Correa de Araujo vencida em 26 de Dezembro de 1843 de 164,692 ; res. uma dita aceita por José Alves de Souza Rangel, vencida em 17 de Outubro de 1844 de 98,005 rs. : outra dita aceita pelo mesmo, vencida em 17 de abril de 1845 de 103,255 rs.: outra dita aceita pelo mesmo, vencida em 17 de outubro de 1845 de 108,506 rs. outra aceita pelo mesmo, vencida em 17 de Abril 1846 de 113,756 ; outra aceita pelo mesmo vencida em 17 de outubro de 1846 de 119,006 uma dita aceita por Francisco Gonçalves da Roxa, vencida em 28 de fevereiro de 1845 de 1:584,874 ; outra dita aceita pelo mesmo vencida em 29 de junho de 1845 de 1:760# outra dita aceita pelo mesmo vencida em 29 de junho de 1846 de 1;920,000 rs. ; outra dita aceita pelo mesmo vencida em 29 de junho de 1847 de 2:080,000 rs. outra dida aceita pelo mesmo vencida em 29 de junho de 1848 de 2:136 500 rs. uma dita aceita por João digo Thomas das Neves e Silva, vencida em 23 de janeiro de 1846 de 177#000 ; uma dita aceita por Antonio Joaquim de Mello e Silva, vencida em 11 de Fevereiro de 1846 de 1:572,330, rs. uma dita aceita por Bernardino José Arantes, vencida em 9 de fevereiro de 1846, de 2:391,971 ; outra dita aceita pelo mesmo, vencida em 20 de Abril 1846, de 5.061,767 ; outra dita aceita por Manoel Bezerra Cavalcante, vencida em 9 de fevereiro de 1847, de 1:100,000 ; rs. uma dita aceita por Manoel Ignacio de Sequeira Cavalcante, vencida em 31 de Maio de 1847 de 3:356,250 : uma dita aceita por Manoel das Neves Gurjão, vencida em 11 de fevereiro de 1847 de 2:591,450 rs. ; uma dita aceita por Maximo Candido Bezerra de Vasconcellos vencida em 22 de dezembro de 1846 de 114,940 rs. ; uma dita aceita por Antonio José Gomes de Almeida, vencida em 5 de Agosto de 1845 de 173,861 rs.; uma dita aceita por Manoel de Barros da Roxa Wanderley vencida em 5 de fevereiro de 1847 de 2:366,349 rs. ; outra dita aceita pelo mesmo, vencida em 5 de maio de 1847 de 2:474.938 rs. ; uma dita aceita por Antonio José Alves Ferreira, vencida em 9 de março de 1847 de 300,000 rs. ; uma dita aceita pelo Padre Joaquim Pinto de Campos vencida em 12 de fevereiro de 1847 de 290,000 rs. ; uma dita aceita por José Maria Cezar do Amaral vencida em 15 de maio de 1847 de 50,0c0 rs. ; uma dita aceita por Antonio Pereira da Motta, vencida em 29 de dezembro de 1847 de 471,000 rs. ; uma dita aceita por Joaquim Hipolito de Verçoza vencida em 6 de janeiro de 1848 de 124,650 rs ; uma dita aceita por Manoel Henriques Wanderley, vencida em 22 de abril de 1848 de 1:701,410 rs. ; uma dita aceita por Francisco das Chagas Cavalcante vencida em 15 de janeiro de 1847 de 200,000 rs ; uma dita aceita por Manoel Ignacio de Siqueira Carvalcante, vencida em 30 de maio de 1847 de 1:643,750 rs. ; uma dita aceita por Joaquim Francisco Carvalcante de Albuquerque vencida em 8 de novembro de 1844 de 157,040 rs. ; uma dita aceita por Gabriel Antonio de Souza, vencida em 10 de dezembro de 1848 de 155.640 rs ; outra dita aceita pelo mesmo vencida em 25 de fevereiro de 1847 de 233,90 rs. ; uma dita aceita por José Rafael da Silva Pau Brasil vencida em 15 de fevereiro de 1848 de 1:067,500 rs. ; outra dita aceita pelo mesmo vencida em 15 de fevereiro de 1849 de 3:483,177 rs ; uma dita aceita por José Ignacio Cabral vencida em 31 de maio de 1848 de 647,660 rs ; outra dita aceita pelo mesmo vencida em 1. de fevereiro, de 1849 de 723,120 rs ; uma dita aceita por Francisco das Chagas Cavalcante, vencida em 27 de dezembro de 1847 de 1:135,000 rs ; uma dita aceita por Manoel Henriques Wanderley vencida em 22 de maio de 1848 de 1:450,820 rs.; uma dita aceita por Gabriel Antonio de Souza vencida em 11 de março de 1848 de 260,326 rs ; outra dita aceita pelo mesmo vencida em 24 de maio de 1848 de 448,826 rs.; uma dita aceita por Manoel Alexandre de Souza vencida em 30 de maio de 1850 de 884,000 rs.; uma dita aceita por José Antonio da Rocha, vencida em 15 de fevereiro de 1850 de 4:611,050 rs ; outra dita aceita pelo mesmo, a vencer em 15 de fevereiro de 1851 de 4:900,000 rs.; outra dita aceita pelo mesmo a vencer em 15 de fevereiro de 1852 de 5:620,000 rs ; outra dita aceita pelo mesmo a vencer em 15 de fevereiro de 1853 de 6:340,000 rs.; outra dita aceita pelo mesmo a vencer em 15 de fevereiro de 1854 de 7:060,000 rs.; uma dita aceita por José Maria de Vasconcellos Bourbon vencida em 20 de fevereiro de 1850 de 163,610 rs.; outra dita aceita pelo mesmo vencida em 20 de dezembro de 1850 de 1:000,000 rs., outra dita aceita pelo mesmo, a vencer em 20 de dezembro de 1851 de 1:000,000 rs ; outra dita aceita pelo mesmo, a vencer em 20 de dezembro de 1852 de 1:000,000 rs.; outra dita aceita pelo mesmo, a vencer em 20 de dezembro de 1853 de 1:000,000 rs.; uma dita aceita por Manoel Alexandre de Souza, a vencer em 28 de fevereiro de 1851 de 1:027,580 rs ; uma conta corrente assignada por antonio José dos Santos em 13 de julho de 1846 com o saldo de 8:880,709 rs ; um recibo de Leonardo Bezerra de Sequeira Cavalcante de uma letra de 4:975 628 rs. aceita por Luiz d'Araujo Cavaltante; um recibo d'Agostinho Henriques da Silva, passado em 2 de julho de 1850 de 11:226,060rs.; um dito do mesmo em 9 de agosto dito de 4:000,000 rs.; um dito domesmo em 25 de agosto dito, de 1.080,930 rs.: uma letra passada a favar de Antonio Francisco do Rego Barros, aceita por José Mauricio Wanderley, e dada em pagamento a Norberto Joaquim José Guedes pela viuva do mesmo D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno de 700,000 ,rs.; uma outra da mesma quantia e igual processo acima, e mais uma de 200,000 rs.; uma brida e picadeira de prata ; umas reliquias, vindas de Roma ; meia peça de panno de linho do Porto ; uma porção de recibos passados por diversas pessoas ; varias contas corrente assignadas por diversas pessoas ; uma letra aceita por Felippe Santiago de Senna, de 100,000 rs.; ja vencida : uma porção de letras por mim aceitas e pagas, e outras de devedores que se acham reformadas, e pagas. Declaro que nas letras acima mencionadas, tem a abater-se umas pequenas quantias que tenho recebido por conta, das quaes passei recibo nas respectivas datas.

-- A pessoa que achou uma carta, escripta em meia folha de papel e sem titulo, a qual tem no fim a data -- Pará, 10 de janeiro de 1851 --, e está com o nome riscado, tenha a bondade de a trazer á esta typographia.

-- Precisa-se alugar dous pretos robustos: paga-se bem, ou mesmo dous homens forros que queiram trabalhar : na rua da Concordia, refinação franceza n. 8.

-- Precisa-se de um feitor habil para um engenho perto da praça : a tratar na rua da Cadeia velha, botica n. 61, de Vicente José de Brito.

-- Aluga-se o armazem da rua do Torres n. 8, muito proprio para socar assucar, por ja ter tido o mesmo estabelecimento, e estar com caixões promptos e tudo quanto he necessario para o dito estalecimento : a tratar no mesmo armazem, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1.

-- Umbelina da Silva Queiroz declara ao respeitavel publico para que pessoa alguma não compre nem faça qualquer negocio com D. Maria da Penha Torres, viuva de Joaquim José da Costa, e mãe da declarante, sobre uma morada de casa terrea n. 36, na rua da Senzalla Nova do bairro do Recife desta cidade, visto ser ella sómente usofrutuaria dos rendimentos da dita casa : e para que não aconteça que pessoa mal intencionada a induza a fazer algum negocio fraudulento, faz o presente annuncio.

Ainda os tolineiros.

Com effeito, ha tolineiro tão sem vergonha, que se introduz no camarote, tomando o primeiro lugar da frente e campando de assignante. Tolineiros ha tão espertos que ja sabem quantas pessoas vão para certos camarotes, e vendo que falta uma, vai entrando pelo camarote e diz : eu venho em lugar do Sr. F...., e quando mais tarde esse F..... apparece, o tolineiro vai-se deixando estar, porque palavra de rei não torna atrás. Na recita passada esteve isso um pouco melhor a respeito dos tolileiros, porque algum mais modesto teve receio de ser visto e reconhecido como tal, talvez esteja esperando para hoje, veremos o que apparece.

O incommodado.

-- O padre João Capistrano de Mendonca participa aos seus alumnos, que a sua aula particular, estabelecida no primeiro andar do sobrado n. 18 da rua das Cruzes, abre-se no dia 3 de fevereiro. Qualquer Sr. estudante que se quizer novamente matricular em qualquer das materias que elle ensina, o poderá procurar na mencionada casa, das 9 horas da manhãa até ás 2 1/2 da tarde.

-- No Aterro da Boa Vista, loja n. 70, se dira quem dá dinheiro a juros com hypotheca em casas terreas.

-- Na noite de 20 para 21 de janeiro do corrente anno desappareceu do engenho Moreno o pardo Eduardo, que representa ter 23 annos, cabellos compridos e soltos, rosto largo, de estatura e corpo regulares; foi comprado ao Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, em cujo poder existe um irmão do dito escravo : quem o pegar, póde leva-lo ao referido engenho a João Manoel de Barros Junior, ou nesta praça ao Sr José Pereira Vianna, que sera bem recompensado.

-- Hoje, 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. juiz da segunda vara do civel, na rua da Madre de Deos, se hão de arrematar os escravos moços e robustos, ja annunciados, penhorados a Arcenio Fortunato da Silva : quem os pretender compareca que he a ultima praça.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, e que não tenha filho, para crear um menino : na rua Augusta n. 22.

-- Na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, na praça da Santa Cruz n. 106, precisa-se alugar um preto ou moleque para o serviço ordinario de padaria, porém que não beba muito : paga-se 12,000 rs. por mez.

— Desappareceu, no dia 19 de novembro proximo passado do engenho Catú, na cidade de Goianna, o preto crioulo Luiz, de 28 annos, bastante ladino, estatura regular, bem preto, muito barbado, cabelludo pelos peitos, cheio do corpo, o branco dos olhos bastante alvo, bons dentes, feições regulares ; he official de pedreiro e carreiro ; julga-se estar nesta praça, por ter nella bastante conhecimento, ou para as partes de Agoa Preta, onde havia pouco tinha andado como pagem em companhia de seu senhor Miguel da Cunha Araujo Pinheiro : roga-se, pois, a qualquer autoridade ou capitão de campo que o apprehender, o faça chegar ao dito engenho Catú, que será recompensado.

-- Faz-se almoço e jantar para fóra com muito asseio e perfeição : na rua da Praia, becco do Carioca, sobrado da esquina. Na mesma casa toma-se conta de roupa de homem solteiro para se lavar e engommar, e cosem-se todas as qualidades de costura.

-- A pessoa que pretende pés de pinheira e outras plantas para embarcar, póde dirigir-se a S. José do Manguinho, defronte da estrada nova da Capunga.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, do engenho Mussumbú, na comarca de Goianna, um escravo de nome Pedro, sertanejo, fula, baixo, crioulo, pés e corpo grossos, pouca barba ou nenhuma, de 35 annos pouco mais ou menos ; levou camisa e siroula compridas de algodão, tendo na camisa uma cruz como marca ; he de natural sesudo e falla pouco : quem o pegar ou souber noticias, póde dirigir-se a rua do Crespo n. 4, que sera bem recompensado.

-- Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, commerciante e morador na villa do Porto Calvo, comarca de Alagôas, faz sciente a todas as pessoas com quem tem negocios, que sua casa, desde o 1º de janeiro corrente, ficara gyrando debaixo da firma Joaquim Rodrigues Tavares & Irmão, pois que nesta data tenho dado sociedade a meu mano José Rodrigues Tavares de Mello.

-- No sitio do Mondego casa n. 147, appareceu um carneiro já a dias, quem fôr seu dono, dando os signaes certos, se lhe entregara.

-- O Sr. T Artaud e sua Senhora, cidadão francez, retiram-se para França.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Assumpção n. 24

-- Alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo : na rua do Aragão n. 21, loja de barbeiro de Theofilo Ferreira de Sampaio.

-- João José de Carvalho Moraes embarca para o Rio de Janeiro o pardo escuro de nome Luiz, escravo do Sr. Antonio José Guimarães, de Tembaúba, por ordem do mesmo Sr.

-- Uma pessoa muito capaz, que dará informações de sua conducta, se offerece para caixeiro de loja ou armazem de assucar : quem o pretender annuncie, ou o procure em Olinda, na venda por baixo do sobrado de dous andares, na rua do Varadouro.

-- Roga-se ao sr. João Pires Ferreira o favor de mandar entregar os 14 escravos que se acham hypothecados e penhorados, e de que S. S. he depositario, por execução do abaixo assignado, afim de ser removido o deposito para onde por lei competir, visto que S. S. não tem cumprido com os seus deveres, subtrahindo os ditos escravos a avaliação, e mandando-os trabalhar para a freguezia do Cabo, e queira não repetir o mesmo que fez com a execução de M. A. na qual nomeou escravos a penhora, que ja eram mortos, resultando de tudo isto que mais dias menos dias haverão mandados de prisão contra S. S. -- *Antonio Gomes Villar.*

— Vicente Thomaz dos Santos e Francisco João de Barros declaram, que no dia 31 de dezembro de 1850 dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que tinham nesta praça, sób a rasão de Santos, Barros & Companhia, ficando a cargo do socio Barros toda a liquidação da mesma sociedade, por que se responsabilisou, tanto no activo como no passivo della. Recife, 27 de janeiro de 1851.

-- O abaixo assignado tendo de retirar-se para outra provincia deste imperio, pede a todos os seus devedores que, por obsequio, tenham a bondade se vir ou mandarem pagar suas contas no prazo de oito dias. Tambem tem para vender a armação da loja de seu estabelecimento, no Aterro da Boa Vista n. 38, esta armação he de amarello, em muito bom estado, e pode servir para qualquer negocio. Recife, 28 de janeiro de 1851.

J. Deaz.

-- Antonio dos Santos Cordeiro, subdito Portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia o seu irmão João dos Santos Cardoso tambem Portuguez.

-- No dia 31 do corrente se levantará a bandeira de N. S. dos Remedios, que sahirá do sitio do Cajueiro conduzida por oito meninas decentemente vestidas : roga-se aos devotos da mesma Senhora, que quizerem acompanhar a dita bandeira, que se deverão achar no lugar da partida ás 4 horas em ponto.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 1 de fevereiro vindouro, pelas 9 horas da manhãa até ás 6 da tarde, paga as cautelas premiadas da loteria de N. S. do Livramento, que ha de se extrahir em 31 do corrente mez, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, e tambem se paga qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios que foram vendidos na mesma loja.

-- Quem quizer comprar um escravo de nação, bastante robusto, peritimo official de calafate, e bom canoeiro, tanto de canôa aberta como de carreira : quem pretender annuncie.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : na rua do Hospicio, casa n. 63. Na mesma casa precisa-se de um moleque que seja esperto, e que entenda de vender.

Aula.

O abaixo assignado faz publico, que no dia 1.º de fevereiro abrirá em sua casa, rua do Pilar n. 40, a aula para meninos, ja annunciada por este *Diario*. Os pais que quizerem mandar a ella seus filhos, se poderão entender com o mesmo abaixo assignado, no escriptorio dos Srs. C. Starr & C.ª, na rua da Aurora. -- *José da Maya.*

-- Precisa-se de uma ama de idade para desmamar e tratar com todo o cuidado uma menina, que seja pessoa capaz e dê fiador á sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Monteiro, na casa de João Valentim Villela, ou na casa de D. Maria de Gusmão.

-- Offerece-se para qualquer embarcação mercantil um padeiro : quem quizer annuncie, seja para qualquer parte que fôr.

-Roga-se a qualquer pessoa a quem forem offerecidos dous relogios, sendo um de ouro, descoberto, caixa um pouco amassada, mostrador de louça com algumas estralladellas, e outro de prata, sabonete, mostrador de louça, está alguma cousa sujo, e a molla de cima um pouco frocha, ambos com fitas pretas e chaves de latão, haja de apprehende-los, que foram furtados da casa de Diogo José Leite Guimarães, rua Nova n. 5, que sera gratificada.

Escripturação commercial.

O abaixo assignado se offerece para ir á casas particulares, mediante uma modica remuneração, ensinar a escripturação commercial por partidas dobradas, do modo marcado pelo codigo commercial brasileiro ; e afiança que em mui poucas lições porá o alumno apto para se encarregar dos livros de qualquer casa de negocio. Póde ser procurado todos os dias no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora. -- *José da Maya.*

-- Deseja-se fallar ao Sr. Manoel de Freitas Nogueira, que mora ou morou para as partes de S. Lourenço, assim como com o Sr. Felix Paz da Silva, que hoje reside para Santo Antão, afim de se entregar a qualquer destes Srs. duas cartas de muita importancia com negocios de seus interesses : no Passeio Publico n. 11, loja.

-- Quem precisar de um moço portuguez, solteiro, de 22 annos, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica (visto o mesmo não estar satisfeito na casa em que actualmente se acha) : dirija-se ao pateo do Carmo, botica, que se dirá quem he.

-- Precisa-se de um menino de 14 annos com pratica de venda : no largo da Santa Cruz, venda n. 2.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, que sabe bem ler, escrever e contar, grammatica e arithmetica, para ensinar meninos com todo o zelo : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 11, que achara com quem tratar.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça da Santa Cruz, por baixo do sobrado n. 106, tem para vender uma porção de barricas vazias, que foram de farinha de trigo.

-- Na travessa dos Martyrios, casa com retabolo na porta, se tinge toda qualidade de fazenda, tanto de lãa como de algodão e da seda ; bem como toda diversidade de roupa : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na qualidade de testamenteiro e inventariante do casal de seu finado sogro, José Pereira Teixeira, tem dado todos os poderes ao Sr. José Joaquim Lopes Pereira Guimarães para cobrar amigavel ou judicialmente as dividas do dito casal, e he com quem de hoje em diante os devedores se deverão entender.

-- Em virtude do annuncio acima faço ver aos devedores do dito casal que, não pagando amigavelmente, serão chamados a juizo sem contemplação.

José Joaquim Lopes Pereira Guimarães.

-- A pessoa que annunciou querer tomar 200,000 rs. a premio com hypotheca em uma casa na rua do Motocolombó, dirija-se a rua do Livramento n. 14, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se alugar um sobrado de dous andares, que tenha quintal, nas ruas Nova, Rozario larga, Cruzes, Cadeia, Collegio e Queimado, do bairro de Santo Antonio : quem tiver, annuncie.

-- Pede-se a todas as pessoas que não teem pago importancia de bilhetes de loteria, quér do Rio de Janeiro, quér desta cidade, tenham a bondade de mandar ou virem pagar a rua da Cadeia do Recife, loja numero 24.

-- O Sr. João Francisco de Araujo Lima tem uma boceta, vinda do sul no vapor, em mão de Joaquim Pinheiro Jacome, no Recife.

—Quem pretender edificar duas ou tres moradas de casas, querendo comprar um bom terreno na rua do Alecrim, póde dirigir-se á rua Direita, sobrado n. 119.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- O abaixo assignado avisa ao Sr. T. G., que recebeu em pagamento uma sua lettra de 712,212 rs., vencida em 31 de dezembro de 1848, sacada no engenho Massangana, para que a mande pagar no prazo de oito dias, pois que toda tardança no recebimento da dita lettra causa grande prejuizo Serve-se o abaixo assignado deste meio de aviso, porque de outro modo sabe que não produz nenhum resultado.

Francisco Cavalcanti de Mello.

-- Tendo o abaixo assignado transferido a sua residencia para a praça da Boa Vista, sobrado de dous andares n. 6, avisa aos pais de seus alumnos, e mais a quem convier, que continua a receber ainda alguns alumnos internos e externos, ensinando-lhes latim, francez e primeiras lettras, (esta ultima só aos internos) e algumas lições de musica vocal, de flauta, violão a piano.

Padre Pedro da Silva Brandão.

-- Na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, na praça da Santa Cruz n. 106, ha sempre o melhor café moido, sem ter a menor mistura, e tambem em grão ; cevada torrada, moida e em grão ; muito bom chá hy-son ; assucar refinado e em torrão, não vende mais barato que os mais, porem póde asseverar ser simples e bom : quem duvida venha ver.

-- O abaixo assignado, professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que segunda-feira, 13 do corrente abrio su'aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza, admittindo nesse recinto pencionistas e meios pencionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, podem dirigir-se a rua larga do Rozario n. 48, segundo andar.

José Maria de Figueiredo.

O supra assignado de hoje em diante assigna-se por José Maria Machado de Figueiredo, por haver outro de igual nome.

-- Os herdeiros de Francisco da Silva, desejando liquidarem as contas da casa de seu finado pai, avisam aos devedores da mesma, que quanto antes hajam de apparecer para pagarem seus debitos, pois nesta data têm elles autorisado ao seu procurador, Antonio da Costa Ribeiro e Mello, para usar dos meios judiciaes para com os omissos.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados : a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jaboatão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Caxoeira da freguezia de Ipojuca.

-- Precisa-se alugar mensalmente um canoeiro escravo, paga-se bem : na rua Imperial n. 125.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Affonso Botelho a negocio de seu interesse : na rua da Aurora n. 52.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos moços e de bonitas figuras : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

— Compram-se pés de sapotis, de pinhas e alguns outros arvoredos fructiferos, plantados em caixões, que se possam embarcar para fóra da provincia : quem tiver para vender, annuncie, ou dirija-se á rua do Trapiche n. 5, primeiro andar.

-- Compra-se um piano de armação em bom estado e por preço commodo : no armazem da rua do Vigario n. 25.

Vendas.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

Casa de consignação de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vendem-se oito escravos moços, bons trabalhadores de enxada ; dous moleques de bonitas figuras, de 18 annos, sendo um bom carreiro ; e duas negrotas de bonitas figuras com algumas habilidades.

-- Vendem-se sementes de inhames : no Pombal, sitio que foi do fallecido Antonio José da Costa Ribeiro.

-- Vende-se uma porção de doce de peluxo a 120 rs. a libra, vindo da villa do Cabo : na loja de Antonio Fernandes Velloso, rua da Madre de Deos.

Para vestido de senhora.

Vendem-se os mais asseiados punhos e manguitos de filó e cambraia bordados com bico : na rua do Queimado n. 9 : dão-se amostras.

-- Vende-se um preto de nação Angola, de 20 a 24 annos, bom official de chapeleiro e de mui boa conducta : na praça da Independencia n. 4, se dira quem vende.

Aos 5:000,000 rs.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento, que corre infalivelmente no dia 31 do corrente: a elles antes que se acabem, pois restam poucos : na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira.

-- Na rua Nova, loja franceza n. 10, ha para vender, para as senhoras de bom gosto, sapatos de setim preto, da ultima moda de Paris.

Graxa n. 97.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97, muito em conta : na rua da Cruz n. 42, a fallar no armazem de fazendas.

-- Vendem-se 15 acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz n. 52

-- Vendem-se 2 moleques pessas, ambos optimos officiaes de sapateiro : quem os pretender procure na rua Direita sobrado de um andar n. 115, morando nas lojas um alfaiate.

-- Vende-se uma parda de 28 annos, engomma e lava com perfeição, cose, prepara uma sala com todo o asseio e cuidado, he muito carinhosa para meninos, sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, defronte da casa n. 17.

Panno verde invisivel.

Vende-se panno verde invisivel, muito fino e baratissimo, não se menciona aqui o preço porque cauzaria isso uma admiração aos pretendentes, a ponto de não fazerem conta, e dizerem, sem virem ver a grande pechincha, ora isso não póde ser panno bom ; he este o motivo por que só se dirá a vista dos compradores e do dito panno ; tambem restam algumas peças de ganga côr de cinza e amarella, propria para palitós de meninos, que para acabar com brevidade se venderão a 6,000 rs. a peça, e a meia pataca o covado : no Aterro da Boa Vista n. 18

-- Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades : quem pretender, dirija-se ao Hotel-Francisco, que achara com quem tratar.

-- No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, vende-se superior farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca, chegada ultimamente do Ceará.

-- Vende-se uma escrava muito moça e de bonita figura : na Soledade n. 9.

-- Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras, que engommam, cozinham e fazem todo o mais serviço de uma casa ; 2 ditas boas quitandeiras e lavadeiras ; 2 pardas de 20 annos, de mui boas figuras, uma corta e faz camizas de homem muito bem, marca e faz lavarinto ; um moleque de 18 annos, bom para a praça ou campo ; 1 preto de meia idade, bom para trabalhar em um sitio, tratar de roças, tirar leite e vir vender na praça, por a isso estar acostumado ; e 1 casal de escravos bons para o trabalho de campo : na rua do Collegio n. 21; primeiro andar.

Loteria.

Vendem-se meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivelmente : na praça da Boa-Vista, botica n. 32.

-- Vendem-se 30 alqueires de arroz de casca, a 2,880 rs. o alqueire da medida velha caculado : na rua do Aragão n. 14.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se superior farinha de mandioca, a 2,000 rs. a sacca para acabar ; sola ; couros miudos ; pennas de ema, e superior cera de carnauba em saccas.

— Vende-se bacalhão de escama, muito superior fazenda, a 6,500 rs. cada barrica : no armazem do Annes, no caes da alfandega.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vende-se uma optima parda, que engomma, cose bem chão, cozinha e lava ; uma preta de 20 annos, optima engommadeira, cose chão, cozinha e lava ; tres ditas muito moças, que cozinham, lavam de sabão e vendem na rua ; um dita de 30 annos, propria para o serviço do campo ou de rua ; uma linda negrinha de 11 a 12 annos e um molequinho de 14 mezes, ja desmamado e muito esperto.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se superior farinha

gallega, em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seu armazem do becco do Gonçalves.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Boticas homœopathicas, na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Vendem-se boticas de 24, 36 e 60 tubos, grandes e pequenas, com os seus competentes livros, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, do grande estabelecimento central da rua de S. José n. 59.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça ; cobertores de algodão de côres, a 720 rs. : na rua do Crespo n. 6, loja ao pé do lampeão.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lãa : na rua do Trapiche n. 10.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente : na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade : na rua do Trapiche n. 17.

Loteria de N. S. do Livramento. Aos 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o meio bilhete n 1454 da loteria de N. S. do Livramento em que sahio a sorte grande de 5:000,000 rs., e estão expostos a venda os afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 de janeiro corente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadores e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Chapéos.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber vindo de França pelo ultimo navio, ricos chapéos de seda com pluma e trança, para meninos e meninas, e podem afiançar que neste genero he o melhor que tem vindo a esta cidade, os quaes se vendem por preço commodo.

-- Vende-se cevadinha em garrafões mui bem conservada e nova, vinda recentemente e por preço que animará ao comprador, a vista da sua qualidade : na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Vende-se uma boa escrava cozinheira, muito fiel e sem vicios, assim como uma outra mucama, costureira e engommadeira, cuja conducta e molestias se afiança : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas : nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre.

Aos 5:000$000 rs.

Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivelmente : na rua larga do Rozario, botica n. 42.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, receberam pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota e Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para fechar contas.

Vende-se cera de carnaúba, courinhos de cabra, solla e uma balança com braços, conchas, correntes de ferro e pesos, propria para armazem de carne, venda ou bordo de embarcação : tudo por preço commodo : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro : na rua da Alfandega Velha n. 5, escriptorio.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III.*

— Vende se muito boa farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em porção ou a retalho, por preço commodo : a bordo do brigue *Soares*, fundeado na volta do Forte do Mattos, ou na rua da Alfandega Velha n. 5. escriptorio.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza* : trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

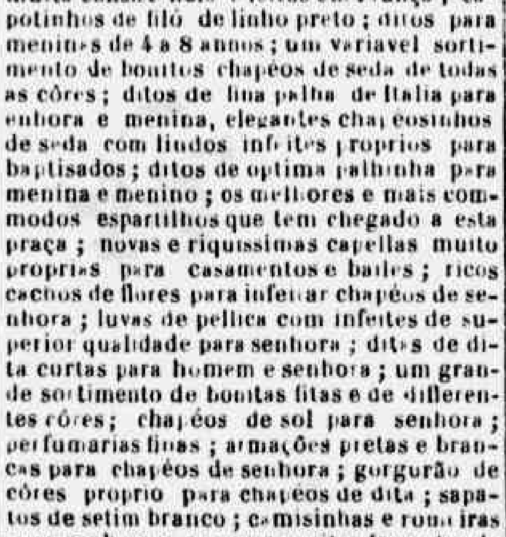
— Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, a 6,000 rs. cada um : na rua do Crespo, numero 23.

Nova pechincha de moinhos para café a 640 rs.

Vendem-se moinhos para café a 640 rs. : na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico e particularmente aos seus freguezes que tem para vender um completo sortimento de grosdenaple de furta côr e preto muito superior, assim como sarja e chamalote preto de primeira qualidade ; finos córtes de grosdenaple de furta côr adamascado tanto para manteletes como para capotinhos ; ricas franjas e requife de seda de furta côr, proprio para infeites dos mesmos, a qual se venderá comprando alguma porção da fazenda acima dita ; um rico sortimento de manteletes, capotinhos e paltós de grosdenaple de furta côr e de chamalote preto, tudo de muita consistencia e feitos em França ; capotinhos de filó de linho preto ; ditos para meninas de 4 a 8 annos ; um variavel sortimento de bonitos chapéos de seda de todas as côres ; ditos de fina palha de Italia para senhora e menina, elegantes chapeosinhos de seda com lindos infeites proprios para baptisados ; ditos de optima palhinha para menina e menino ; os melhores e mais commodos espartilhos que tem chegado a esta praça ; novas e riquissimas capellas muito proprias para casamentos e bailes ; ricos cachos de flores para infeitar chapéos de senhora ; luvas de pelica com infeites de superior qualidade para senhora ; ditas de dita curtas para homem e senhora ; um grande sortimento de bonitas fitas e de differentes côres ; chapéos de sol para senhora ; perfumarias finas ; armações pretas e brancas para chapéos de senhora ; gorgurão de côres proprio para chapéos de dita ; sapatos de setim branco ; camisinhas e roupeiras para senhora : e outras muitas fazendas de gosto moderno.



Rua do Collegio n. 4.

Neste estabelecimento se encontrará sempre o mesmo sortimento de chapéos de sol ja annunciados, assim como sedas e pannos em peças para as armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concerta-se toda a qualidade de chapéos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

No deposito da rua da Moêda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vendem-se colecções do *Medico do Povo*, de 1 a 21, na rua do Crespo, loja n. 4.

Aos 5:000,000 rs.

Vendem-se meios bilhetes da loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre no dia 31 do corrente mez : no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Quem quer 5:000$000 !

Quem quizer a sorte grande da loteria do Livramento, que infalivelmente corre no dia 30 do corrente mez, apresse-se a comprar algum dos poucos bilhetes que ainda restam, nas lojas da esquina da rua do Cabugá ns. 11 e 9, juntas a botica de João Moreira.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Farinha a 2,000 réis

a sacca : vende-se no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vendem-se 10 saccas de superior carnaúba ; 250 courinhos de cabra ; 13 pares de sapatões de couro de lustro, mui bem feitos e de talho moderno ; uma toalha de bretanha de linho com lavarinto, muito bem acabada e fina : tudo se vende por commodo preço : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar, de manhãa até ás 9 horas, e a qualquer hora da tarde.

-- Vende-se uma preta moça, gorda e sadia, que engomma bem, cose, cozinha e lava, o que tudo se afiança : na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França : na rua do Passeio n. 19.

Um bom official de pedreiro.

Vende-se um escravo, preto, official de pedeiro, moço e de bonita figura ; uma parda boa cozinheira e engommadeira, com uma filha de 4 mezes ; e um preto, moço, robusto, bom trabalhor de enxada, proprio para engenho ou armazem de assucar, por ter muita força : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se fio porrete, vindo do Porto e caixas de pinho vasias ; rodas de arcos de pão para barricas de assucar ; pregos ripae ; do Porto : na rua da Cruz n. 49, escriptorio.

He baratissimo.

Vendem-se sapatões de couro de lustro a 1,600 e a 2,000 rs., preço dos sapatos ordinarios, e livre da massada de engraxar-se : na rua da Cadeia do Recife, loja numero 9.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem-se pessas de bretanha de 6 varas, a 2 880 rs ; chitas de coberta muito finas e fixa 220 rs. o covado ; chita franceza, a 300 rs. ; córtes de cambraia de seda, a 8,000; e de cambraia de algodão de côr, a 2,400 rs. ; chapeos francezes de maça, a 6.600 rs.; ditos de sol, de seda, a 5.000 rs ; córtes de fustão para collete, a 1,000 rs. ; esguião muito superior a 1,800 rs. a vara ; fustão branco, a 300 rs. ; lenços de cassa amarella, a 2,200 rs. a duzia ; ditos francezes, a 2 880 rs. ; ditos de cambraia para mão, a 3,200 rs. ditos de seda, a 1,000 rs. 1,600 rs. um ; ditos de cambraia de linho, a 6,400 rs. a duzia ; luvas de pelica para senhora, a 320 rs. o par ; mantas de seda para dita, a 8.000 rs. 9.000 rs. e 10,000 rs. muito superiores ; merinó o mais superior que ha, a 5,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas que á vista se mostrarão.

Aos 5:000,000 réis.

Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no fim do corrente mez : na pracinha do Livramento n. 67, loja de José Martins da Cruz.

— Vende-se superior potassa, muito nova, chegada na escuna *Galante Maria* do Rio de Janeiro, por preço muito commodo : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Velas de cera do Rio de Janeiro.

Vendem-se, por preço commodo, velas de cera, muito bom sortimento, em caixas : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A 400 réis.

Vendem-se as mais superiores chitas largas, francezas, de todas as cores, gostos inteiramente novos, imitando seda, a 400 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se fumo em folha para capa e miolo de charutos, por preço muito commodo, assim como saccas com farinha de mandioca : trata-se nos armazens de Gouvêa & Dias e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

Superiores massas para chapéos.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 46, vendem-se superiores massas portuguezas para chapéos, a ellas antes que se acabem.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas : em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Cal virgem em pedra

chegada de Lisbôa na barca *Carlota e Amelia*, vende-se a preço commodo : no armazem de Silva Barroca, na rua do Brum, numero 28.

Pechincha.

Vendem-se ricas cassas francezas, de lindos padrões e de côres azues, rôxas, amarellas, cor de roza, etc. Estas cassas são de listras e com delicados desenhos, e torna-se muito recommendavel, tanto pela qualidade, como pelo deminuto preço de 480 rs. a vara : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Na nova loja de Ignacio Luiz de Britto Taborda, na rua do Crespo n. 10,

vendem-se fazendas modernissimas e por diminutos preços, como sejam : cambraias de quadros, superior fazenda, a 280 rs. o covado ; lenços de seda de peso, a 1,800 rs. ; córtes de meia casemira, a 4,000 rs. ; chales de cadaço, escuros, a 1,400 rs. ; casenetas de cores, a 960 e 1,200 rs. o covado ; e muitas outras ultimamente chegadas, que se mostrarão aos compradores, e se deixam ir as amostras.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se superiores charutos, solla, couro de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, ditos de couro de lustro, cera de carnauba e chapéos de palha : tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de bezerro francez, feitos no paiz. a 2 e a 2,400 rs. ; ditos de lustro, a 2,500, 3 000 e 4,000 rs : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Vendem-se meios bilhetes desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente, a 5,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife n 9, loja de calçado.

-- Na rua da Cadeia n. 4, em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se esteiras, vindas ultimamente da America, as mais proprias para forrar salas por serem largas.

-- Vendem-se superiores charutos, solla, couros de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, ditos de couro de lustro, cera de carnauba e chapéos de palha : tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo com muitos commodos, a beira do rio, com terreno de capim e mais plantações : na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Vende se, por commodo preço, uma excellente rabeca, que foi de um Italiano, eximio professor deste instrumento : na rua do Rangel, venda n. 8, defronte do becco do Trem.

-- Vende-se uma preta moça com 1 cria de 20 mezes, a preta cose, engomma bem, cozinha o diario de uma casa e faz todo o mais serviço : na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 17 annos e de bonita figura : no pateo do Terço, padaria n. 30.

-- Vendem-se duas escravas crioulas, moças e sem vicios, uma das quaes he recolhida, engomma e cozinha o diario, que se vende por motivo, que se patenteará ao comprador ; a outra he de campo, optima trabalhadeira de enxada : na praça da Boa Vista n. 10.

-- Vendem-se caixas de charutos de San Felix de 50 a 100 a 2 e 4,000 rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Valha-me Deos !

Gritava um pobre homem na rua um destes dias, esfregando com força uma canella, por causa de um soffrivel trambulhão que dera pelo terrivel esquecimento que teve de trazer os oculos. He incontestavel a utilidade delles, porque não só aproximam os objectos, evitam a poeira nos olhos, senão tambem dão certo ar de importancia ; os moços passam por estudiosos, os velhos por sabios ; não ha mesmo exemplo ou noticia, que um homem de oculos fixos fazendo-se annunciar em qualquer parte o mandassem esperar no patamar da escada, ou na porta da rua, e só sim na sala de espera, assentado, etc., etc ; ordinariamente o menor tratamento que recebe he o de senhoria, em suma são os oculos o antidoto das quedas, trambolhões, toupadas, canelladas e outras catastrophes a que o genero humano esta subjeito ; he por isso que se avisa a quem os quizer, quér de vista curta, quér cançada, os va comprar na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se as seguintes casas : uma na rua de Agoas Verdes, com sotão ; outra na rua do Padre Florianno ; e duas na rua Imperial, livres e desembaraçadas ; a tratar na rua do Crespo n. 15.

-- Vendem-se dous sellins em meio uso, com todos os seus accessorios quasi novos, por 20,000 rs. ambos : nas Cinco Pontas numero 62.

-- Vende-se superior manteiga ingleza, a 720 rs. ; dita franceza, a 640 rs. ; dita, a 240 rs. ; o verdadeiro chá de Lisbôa, a 2,880 rs. ; dito da India, a 2,000 rs. ; letria, a 280 rs. a libra ; macarrão, a 240 rs. ; farinha de tapioca, muito alva, a 160 rs. ; espermacete, a 720 rs. ; chocolate de Lisbôa, a 400 rs. a libra ; bolachinha de araruta, a 320 rs. ; vinho do Porto, muito velho, engarrafado, a 480 rs. ; dito em barril, a 320 rs. a garrafa ; dito muscatel, a 400 rs. ; uma flauta nova apparelhada de prata ; um diamante de cortar vidros, por modico preço : na rua da Conceição, venda nova n. 8, junto ao armazem de sal, assim como outros muitos generos

-- Vendem-se cordas de tripa e bordões para rabeca e violão, papel pautado para musica : tudo de superior qualidade e chegado proximamente : na praça da Independencia, loja n. 3.

Gomma superior.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vendem-se saccas de superior gomma por commodo preço.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vende-se uma escrava da Costa, de 32 annos, quitandeira, lava de sabão, engomma pouco e he bastante diligente para o serviço de campo : na rua de S. Francisco numero 68.

-- Vende-se um preto de figura, corpolento, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, proprio para qualquer serviço, e que serve tambem para andar embarcado por ter disto alguma pratica : quem o pretender, dirija-se á rua da Cadeia Velha, loja numero 7.

Loteria do Livramento.

Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento a 5,500 rs. : na loja de encadernação da praça da Independencia numero 12.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos, de bonita figura, muito sadia, sem vicio algum, com principios de engommado, cozinha o diario de uma casa, ensaboa bem e he muito diligente para qualquer serviço de casa ou mesmo de rua : na rua Augusta n. 9, sobrado de um andar e sotão.

— Vendem-se chapéos do Chile entrefinos e mais inferiores, por preço muito em conta, para fechar contas : na rua do Trapiche n. 34, armazem de Novaes & C.

-- Vendem-se dous terrenos, a saber : um no Aterro dos Afogados, do lado da maré pequena, com perto de 800 palmos de frente sobre a rua Imperial, e outro em Santo Amaro, com um lado sobre a rua da Aurora e outro sobre a estrada de Luiz do Rego com 200 palmos de frente : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 51 primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, de nação, que cozinha, engomma e he quitandeira, por preço commodo : quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo, loja de livros n. 11

-- Vende-se algodão em caroço muito superior, por preço commodo : nas Cinco Pontas, sobrado de um andar n. 36, sendo a vontade do comprador.

Escravos fugidos.

— Fugio, no dia 24 do corrente, do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José de nação Nagô, cujos signaes caracteristicos são os seguintes : corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba e com falta de dentes, rosto talhado, e pés grossos, representa ter de idade 30 annos, e he mui ladino a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, e pelo que serão generosamente gratificados.

100,000 réis.

Fugio de bordo do brigue nacional *Sem Par* um escravo crioulo, de nome Euzebio, representa ter 24 annos, alto ; levou calça, camiza e bonet azues ; consta que elle anda pelas immediações de Olinda, intitula-se forro e he conhecido pelo nome de Euzebio José Perena : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levar á rua do Trapiche casa de Novaes & Companhia n. 34, que gratificará.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro ; he filho do sertão, muito fallador e fiota : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO